

# Religião e Patria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ.

II.ª SEITE.

SABBADO, 12 DE MARÇO DE 1870

NUM. 11.

GUIMARÃES, 11 DE MARÇO

SECÇÃO RELIGIOSA.

MISSÃO.

Quatro padres aos quaes deu Deus a boa vontade de combaterem o mal, e de pugnarem pelo bem, estão ali chamando os templos fiéis d'esta terra, não só para lhes avivar a fé nos mysterios da nossa santa religião e recdar-lhes os seus deveres de homes e christãos, como para lhes reprehender os vicios e miserias que o tem apartado do caminho da salvação.

Não é baldado o seu chamamento. Ouvem no osiedosos filhos d'esta terra, e o vsto templo de S. Francisco é pequeno âmbito para conter os que concorrem a doutrinar-se com a palavra evangelica e insinuante dos esclarecidos missionarios.

Bem vindos sejam!

A revolução que teve a louca pertença de areditar, que a guerra por ella moída contra o catholicismo havia razido a este a go-

nia e a morte, ha-de contorcer-se de raiva e de desespero, ao ver como elle se enraiza e floresce pelos trabalhos da missão apostolica, e como elle se manifesta vivo e forte no espirito do povo, que se consola na palavra evangelica, e nos fructos de reconciliação e de paz, de piedade e de amor que ella produz!

Nos sertões da Africa, nos palmares da Asia, nas florestas da America, como no centro das sociedades mais civilizadas, o missionario é sempre o mensageiro da boa nova, o enviado de Deus para o complemento da sua grandiosa obra da regeneração do homem.

Porisso elle é odiado pela revolução, e porisso esta se não cansa de atirar para sobre elle acervos de calumnias e de falsidades, não deixando de insinuar hypocrita e arteiramente, que mais aproveitaria a sociedade se elle, deixando os que vivem á sombra da Cruz e gostam o fructo da civilização christã, fosse empregar os seus trabalhos apostolicos em desbravar as brenhas da selvageria nos paizes ainda não alumina-los pelo sol do Christianismo! Era de ver!

Pois a revolução ha-de consentir que o missionario, com a auctoridade da sua palavra e do seu exemplo, lidando contra a impiedade e contra o erro, lhe condemne os sentimentos, as ideas, as aspirações?

Pois a revolução, indifferentista e athea, ha-de deixar que o missionario avive no povo a fé e os sentimentos de religião?

Quem o supportaria?!

E quem não supportará antes, que ella, na impotencia de contrariar aqui os salutareos effeitos da missão, a degrada hypocritamente para terra de selvagens, como se por aqui se não visse o dogma combatido, a moral desacatada, o direito postergado, a auctoridade escarnecida, o poder ludibriado! e como se a seita que vive nas trevas e que se inspira nas praticas e doutrinas volta-ricanas, não tivesse tornado este terreno, culto outr'ora da semente da verdade e do bem, em brenhas espessas e bravias da perigosa vegetação do mal e da mentira?!...

Bem vinda seja, pois, a missão a esta terra!

Dos fructos que ella produzirá, não duvidamos nós, vendo os que produziram outras que já aqui vieram, e sendo esta, como é, dirigida por tão virtuosos como esclarecidos sacerdotes.

Ha por ali abusos a extirpar, como ha indifferenças a combater.

A uma e outra cousa temos fé que acudirá a prudente e zelosa discrição dos reverendos missionarios, como sabemos que tem acudido em outras partes.

REVISTA POLITICA.

A ELEIÇÃO EM GUIMARÃES.

Está fixado o dia 13 para a eleição de deputados: por este circulo ouisa propor-se o sr. barão de Paçô Vieira.

Não fallaremos da pessoa do sr. barão, porque é demasiadamente conhecida dos eleitores d'este circulo, e todos sabem que, pela sua incorrigivel versatilidade, não offerece garantias de lealdade politica nem ao governo, nem aos eleitores.

Mas agora sómente queremos notificar ao ministerio Loulé a inconveniencia politica da sua escolha.

A recommendação official d'uma candidatura não pode ter outro fim, emquanto a politica se conservar cahida em elemento de desmoralização social, que a aquisição d'um voto seguro nas discussões do parlamento, e a manutenção d'adesão dos eleitores aos actos governativos.

Consegue o ministerio o seu fim complexo na escolha do sr. barão de Paçô? Não.

Não consegue o primeiro fim, porque o sr. barão não tem politica definida, não manifesta convicções arreigadas, tem dado provas de constante e nunca desmentida deslealdade politica; não consegue o segundo, porque para esse se conseguir é preciso que o eleito mereça a confiança real dos eleitores, é preciso que haja conquistado a auctoridade moral, que somente se conquista pela prova inequivoca de virtudes civicas.

A eleição do sr. barão é uma eleição indifferente para este circulo,—indifferente, por que ninguem se oppõe, indifferente, porque não

FOLHETIM.

A FELICIDADE Á MÃO

POR

MAURICE SAINT-AUGUST

VIII

DISTINGAMOS.

(Continuado do n.º antecedente)

Chegaram neste momento ao fim do jardim, perto dum lago d'agua, onde tremia o raio pallido da ultima lanterna chinesa.

Mme. Ernau deixou o braço de Malter Eusebio, e disse com voz alterada:

—Está bem, senhor conde, fallar-lhe-hei; deixas-me recolher.

O conde saiu-a, e retomou, só, o caminho da casa, mas não sem se voltar para traz, mais de uma vez, e não passou de a ver, em pé, immovel, e brava na sombra, á borda do lago cercado de grandes arvores.

Teria ella reservado para si os meios e o direito de uma recusa sem piedade, sem perdão?...

Poderia ter a coragem e a resignação, que elle lhe exigia, quando encon-

trasse entre si e Calista vencida, o pae, levantado e firme, prompto a desmorrar as suas baterias?

Mas tornemos a Lionel. No mesmo instante em que a ausencia da flor symbolica nos cabellos de Adelina e a resposta dada por ella a seu marido opprimiam o desvirado mancebo e subitamente o alteravam, vira elle seu tio dar o braço a Adelina, e conduzi-la para fóra da sala.

Elle não podia duvidar nem da intenção do conde, nem do fim que teria a conversa entre elles.

Com a morte na alma, e um veio sobre os olhos, havia-se aproximado machinalmente da janella mais visinha, que dava sobre o jardim.

Tentára interrogar com a vista este jardim, mas não distinguia nada, e permaneceu alli, mergulhado em sua tristeza, sem consciencia do tempo que ia passando.

«Estou perdido, pensava elle, li a minha sentença na sua frieza, ouvi-a no som de sua voz. Ella escolhera aquella flor sem pensar o que fazia; logo que reflectiu n'ella, correu a tiral-a. A minha carta indignou-a... o conde fará o resto, porque está em bom campo... Ella não se dignará responder-me... não descerá a ter segredos comigo, nem para me dizer—parti—como eu lhe pedi, em signal de recusa! Insensato que eu era! Vamos, está acabado, adeus a tudo: é

myster partir, com este golpe de punhal, e com esta vergonha de mais.

De repente, no maior d'esta agonia, ouviu por traz de si um rugido da seda, apoderou-se d'elle um tremor, um corpo ligeiro se aproxima d'elle e o toca, uma respiração doce, cujo calor elle sente, lhe diz claramente ao ouvido:

«Ficac!»

O mancebo volta-se perdido, e vê Adelina que recua entre as cortinas, com o leque sobre os labios, ordenando o mysterio com uma vista celestial, e misturando-se logo entre a multidão.

Uma onda de vida tão violenta voltou então ao coração do mancebo, que elle, também á sua vez, recuou, apoiando-se com a mão na beira da janella. Com effeito, a resposta esperada, a sentença implorada é um golpe de alegria, mas em todo o caso um golpe.

Apenas voltado a si da primeira commoção, o mancebo tentou penetrar na multidão.

Ha cinco minutos estranho a tudo, quando accordou do sobresalto, vio que tinha na mão um sorvete, e que Grain-d'Or estava diante d'elle, em grande uniforme, com uma travessa carregada de gelados, esperando respectuosamente que lhe approvesse a elle servir-se. A quanto tempo estava alli o pequeno Picardo? Em que mo-

mento se apossaria Lionel d'aquelle sorvete, esquecendo a colher? E' o que elle não sabia, e que mesmo lhe não importava muito. E para acabar de se denunciar melhor, repoz sobre a travessa o sorvete, sem compor o semblante, e sem ter outro cuidado, que o de abrir caminho por entre a multidão.

Não tinha dado ainda tres passos, quando, aavez das plumas, das flores, dos rubins e dos vestidos negros, a sua attenção se fixou sobre um grupo de quatro pessoas.

Numa marquezia, á esquerda do fogão, estava sentada Mme. Ernaut: ao lado d'ella e só sobre uma causeuse que enchia litteralmente, estava um homem gordo, galantemente vestido. No qual Lionel reconheceu logo Anselmo Jully, o mais conceituado medico para senhoras, que havia na cidade.

Diante, com as costas voltadas para o salão, o general occupava outra cadeira.

Á direita, estava Fernel, em pé, encostado ao bordo do fogão.

Adelina tinha o braço estirado sobre as costas da causeuse: o doutor estendia a mão para o roloço braço.

«Pulso elevado, intermitente... febre!... Tem febre!—Ha-de seguir-se-lhe tremuras, spasmos... Não?... seguidos d'accessos impetuosos, de distrações, de vermellidões subitas.

E havemos de ter tambem desfallecimentos, cabir em profundas meditações, que duram muito tempo, e que terminam por vontade de chorar... Que é isso? estas a fechar e a abrir o punho? Olá! Temos pequenas coleras, madama? Affastas os christaes, e rasgaes os enfeites? Sabeis que mal é este? E' o systema nervoso em acção.

—Que ordenaes, doutor? perguntou o general.

—Actualmente, nada, senão repouso, e uma poção calmante, de que deixarei a formula antes de me ausentar. Amanhá, vereinos: talvez teriamos uma como consulta, disse o medico accentuando a palavra. Enquanto eu não chegar, a madama está ás nossas ordens; prohibo-lhe que se levante antes das dez horas; ordeno-lhe que fique só em casa, e que não receba ninguem, excepto se se lhe apresentar uma pessoa muito intima... E' preciso, meus senhores, curar lentamente esta pequena... molestia!»

(Continua)

significa mais do que a votação servil dos apaniguados da auctoridade. E o povo d'este circulo, o povo independente e illustrado, o povo que faz peso na balança politica do paiz, reprovará os actos do governo, embora apoiados pelo seu deputado, porque este lhe não merece confiança. E se um dia houver, como já houve, conflicto entre a vontade do povo e as votações parlamentares, escusa o ministerio d'esperar pela adhesão dos habitantes d'este circulo.

Demais, o ministerio, usando de uma politica sem exemplo, desprezando os que lhes prestaram auxilios n'adversidade, e abrindo os braços aos inimigos, perdeu a confiança dos seus amigos sem que lograsse captar a benevolencia dos adversarios.

Assim, será ephemera a existencia do ministerio, que vive perfeitamente insulado entre inimigos e indifferentes!

**A FRATERNIDADE A' GAZETA DE PENAFIEL.**

Tentára a «Gazeta de Penafiel» mostrar que aquella cidade assistia indeclinavel direito de ter perpetuamente dentro em si um corpo de tropa, e que fôra uma gravissima inconveniencia e um erro indesculpavel a transferencia para Guimarães do regimento de infantaria 6. que em Penafiel estivera por espaço de 7 annos.

Era audaz e desmedida a pertença, e porque vinha offender os legitimos interesses d'esta cidade, não podia passar sem correctivo da parte da imprensa d'ella.

Acudio, de feito, a dar-lhe o nosso illustrado collega da «Fraternidade», e tão sufficientemente o fez, que julgamos a proposito transcrever para aqui os seus artigos, dignos de serem apreciados, pela boa somma de razões e de esclarecimentos, com que fazem luz em tão melindrosa quanto importante questão.

N'este proposito transcrevemos hoje o 1.º d'esses artigos, e continuaremos, nos seguintes numeros, a transcripção dos outros.

«Por muito que a illustrada *Gazeta de Penafiel* se esforce por mostrar que a remoção do regimento de infantaria n.º 6 para Guimarães não passou ainda em julgado,—a nós, porém, parece-nos que passou,—e por tanto baldados esses embargos que a referida *Gazeta* se julga com direito a oppôr. E como pois trate tambem de vir a campo contra o ex-ministro da guerra ex.º sr. Maldonado, e de envolta com elle, o ex.º sr. Fontes Pereira de Mello, por este não ter dado á execução, nem aquiescer a esse fatal contracto lesivo á nação em cincoenta contos de reis nas apuradas circumstancias em que então e hoje se acha o thesouro; e isto quando ha quartéis de sobejo em cidades mais importantes; quartéis, que a deficiência de corpos têm posto ás môscas, como estava o de Guimarães ha alguns annos, apesar de cidade importante de perto de 12:500 almas (contada toda a extensão da cidade em continuação aglomerada ao exterior de seus muros) e ainda está o de Aveiro, de 6:560 almas:—e contra tambem o ex.º sr. Martens Ferrão, que como ministro do reino não approvára o orçamento nem contracto para um quartel orçado em setenta e cinco contos,—que fez pasmar como se deixára passar

isto incólume, não se obstando a que assim se fosse gravar o concelho de Penafiel com a derrama de vinte e cinco contos, despesa alheia ao municipio, e por tanto ao ministerio do reino;—e isto quando esse concelho precisa de estradas, e que, como muito bem aconselhára o dito sr. Martens Ferrão, fossem antes aproveitados nesse mister de estradas—concelhias e vicinaes—para as quaes, mais cedo ou mais tarde, sempre o concelho virá a contribuir.

E como pois a «Gazeta» trata de aggreder, como vai aggreder aquelles srs. ex ministros, e protesta contra a remoção do regimento 6 para Guimarães; sempre faremos á mesma «Gazeta» as observações que nos suggerem os seus estrados artigos.

Mas em primeiro lugar é preciso que lhe observemos que a idéa e o facto da remoção do regimento 6 para Guimarães, não foi tão de surpresa para Penafiel como a «Gazeta» quer inculcar. Pelo contrario, tiveram tempo immenso de lhe pôr embargos, e estamos que os pozeram, mas que nada conseguiram.

Recorra a «Gazeta» aos jornaes de maio e junho ultimos do periodico «Primeiro de Janeiro», época em que o sr. general Maldonado estava e estaria nas ilhas, e se desenganará que já entao, correspondentes d'ahi para o mesmo jornal asseguravam que a remoção do dito corpo para Guimarães ia ter logar; e até aqui constou, que um ou mais officiaes tinham mandado prevenir, ou lançar vistas sobre a escolha de quartéis. E veja a «Gazeta» alem d'isto o mesmo jornal n.º 135 de 26 de junho em que n'uma extensa correspondencia de Guimarães, de 24 do mesmo mez, se dizia assim:

«Parece que o seu correspondente de Penafiel esta assustado por lhe parecer que Guimarães lhe quer empalmar o regimento 6, ao qual apenas só da a força de cento e quatro praças.—Mas pôde-se estar socegado, que se esse regimento chegar a vir para aqui, ha-de ser por conveniencia do serviço, e não porque a Guimarães lhe importe que seja um ou outro corpo do exercito em que recaia a escolha para aqui.»

A este tempo estava então no ministerio da guerra o exc.º marquez de Sá, e quasi que com certeza, chegou aqui a constar (mas isto á em 7 d'agosto) que a ordem de marcha estava prestes a dar-se; e quando se esperava que essa ordem chegasse, succedera no dia 13 a demissão do ministerio, e ascensão ao poder do ministerio Loulé, tomando conta da pasta da guerra interinamente o exc.º sr. Lobo d'Avila que sobre-estou na dita ordem, e segundo é de crer, pela sua interinidade, até que em 8 de setembro tomou conta da pasta da guerra o sr. general Maldonado.

(Continua)

**EXPEDIENTE.**

Aos snrs. assignantes em divida, que não são poucos, pedimos de novo, instantemente, o prompto pagamento de suas assignaturas.

**NOTICIARIO**

EXEQUIAS.—Celebraram-se quinta feira, na igreja do Carmo, solemnes exequias, em suffragio da alma do ill.º sr. José Miranda de Carva-

lho, benemerito cidadão de Vianna do Castello, que com mão larga distribuiu os seus avultados haveres, pelos estabelecimentos de beneficencia e piedade.

Foram mandadas celebrar pela illustre direcção do «Asylo d'infancia devalida» d'esta cidade, ao qual a munificencia do sr. Carvalho beneficiou com o donativo de 8:000,000 reis nominaes.

A igreja estava toda coberta de crepe, e aos officios assistiram muitos ecclesiasticos, asylados, a direcção do Asylo, e bastantes subscritores.

O sr. padre João Rebello fez o elogio da caridosa acção d'aquelle por quem se faziam aquelles suffragios.

—A meza da Misericordia tambem ha tempos, como já aqui noticiamos, mandou celebrar na sua igreja solemnes exequias por alma do mesmo generoso bemfeitor, que igualmente a beneficiou com identico donativo.

COMMUNHÃO.—Consta que segunda feira será a primeira communhão dos meninos, que estão sendo catholicizados pelos rev.ºs srs. padres Melli e Rademaker. Deve ser uma festa pomposa e edificante.

AUDIENCIAS GERAES.—Está proxima a abertura das audiencias geraes n'esta comarca. Ha a julgar causas crimes de bastante importancia.

CAMPEÃO DA PATRIA.—Temos recebido alguns numeros d'um jornal que com este titulo se publica em Lisboa.

CEREAS.—O preço dos cereaes no mercado d'esta cidade em 5 de março foi o seguinte:

Trigo.....	alqueire	\$900	reís
Centeio.....	«	\$540	«
Milho alvo.....	«	\$600	«
D.º branco.....	«	\$480	«
Feijão vermelho...	«	\$800	«
D.º branco.....	«	\$700	«
D.º amarello....	«	\$600	«
D.º rajado.....	«	\$550	«
D.º fradinho....	«	\$440	«
Batatas.....	«	\$560	«
Farinha.....	«	\$540	«
Painço.....	«	\$400	«
Cevada.....	«	\$720	«
Azeite.....	almude	53000	«
Vinho.....	«	\$900	«

ASSASSINATO.—Em Sevilha commetteu-se um assassinato. Um individuo acompanhado de uma senhora ainda joven, occupou um quarto em uma hospedaria d'aquella cidade.

Na manhã do dia seguinte o individuo pagou a despeza, gratificou os criados e desapareceu.

Algumas horas depois, sabendo-se que a senhora ficara no quarto, foram alli e encontraram-na com um punhal cravado no coração e estendida no leito.

**NECROLOGIO.**

A pedido d'um nosso estimavel amigo, publicamos as seguintes sentidas endeixas, que se liam na eça em que repousavam os restos mortaes da exc.ª sr.ª D. Francisca Albertina Pinto do Amaral e Freitas.

Foi-te o mundo uma romagem Desde o berço á campã fria... Nem leve sopro da aragem,

Nem a rija ventania Poude teu peito abalar, Oh! filha e irmã sem par!

Como a ave mensageira Do Senhor—na solidão, Eras tu sempre a primeira A levar consolação Onde a miseria chorasse, Ou a paz se perturbasse.

Eu vi-te, amiga bondosa Na infancia e puberdade... Sempre a mesma carinhosa, Sempre o typo da amizade; —Tinhas n'alma o resplendôr De romeira do Senhor!

Como dormes socegada O teu somno sem aurora! Não faz bem, se descuidada A saudade por ti chora... —Quem me dera assim dormir, E contigo a Deus subir!

Mas nunca mais um olhar Desta bella creatura... Vaes tão sósinha morar Na mansão da sepultura! —Acordae-a, ó Deus do céu, Antes por ella vá eu!

Oh! mas não, que a desgraça No peito não despedaça Esta fé que me seduz, Quando vejo, desmaiada Quasi de espinhos coroada Esta devota da cruz,

—A findar o seu martyrio Como no santo delirio D'uma alma toda luz! E'inda o ai derradeiro E' sorriso mensageiro De consolo á afflicção —Grato suspiro de amor— Um anjo a cada dôr, Um adeus a cada irmão!

«Oh! ditos os que tem no lance extremo Na alma um trizmo d'amor ao Deus su- (premo) «E ao mundo um suave adu no coração!»

Por uma sua amiga.

**AGRADECIMENTOS.**

ANTONIO José Ferreira Leão, o doutor João Vasco Ferreira Leão, e Casimiro Vasco Ferreira Leão, em extremo penhorados pelos obsequios que receberam de todas as pessoas de suas relações, por occasião do fallecimento de sua presada esposa e mãe D. Rosa Joaquina Viegas de Leão, e especialmente agradecidos á respeitavel meza da V. Ordem T. Seraphica, pela assistencia com que se dignou solemnizar o acto d'enterro da mesma, e pela visita que depois se dignou fazer-lhes, a todos vem aqui por este modo protestar que nunca se lhes varrerá da lembrança a memoria agradecida de tão officiosos obsequios.

trissimos e excellentissimos snrs. e senhoras, que lhes dispensaram obsequios durante a molestia e por occasião do fallecimento do reverendissimo sr. Fr. Manoel do Carmo e Silva, a todos protestam aqui por este modo, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente, o mais vivo reconhecimento e gratidão, e com especialidade o fazem aos reverendissimos snrs. ecclesiasticos que se dignaram engrandecer e solemnizar com a sua assistencia os officios celebrados por alma do fallecido na igreja de S. Pedro, aos dignos director e membros da «Philarmonica União Vimaranesse», que da sua parte egualmente concorreram para a pompa d'aquelles officios, ao ill.º sr. Antonio Joaquim d'Almeida Gouvea, que tão sollicitamente se desempenhou dos trabalhos de que, por sua amizade, se dignou encarregar-se, e ao seu particular amigo e digno facultativo o sr. Avelino Germano da Costa Freitas, pelos officiosos disvellos com que sempre se empenhou no tratamento da rebelde molestia do fallecido.

JOSÉ Martins da Silva e sua mulher, penhorados pelas provas d'estima e consideração que receberam de todas as pessoas de sua amizade por occasião do fallecimento de sua chorada mãe e sogra, a todas agradecem aqui por este modo, e especialmente agradecem ao sr. Lucinio Fernandes da Trindade e musicos da sua direcção que concorreram para abrilhantar o enterro da fallecida, e aos rev.ºs snrs. ecclesiasticos, que assistiram gratuitamente aos officios celebrados por sua alma.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

**ECHO DE ROMA**

Sahiu á luz o 10 numero do «Echo de Roma», revista mensal especialmente destinada ás materias do concilio geral do Vaticano. Contem:—constituição do SS. Padre Pio IX, amittendo as censuras lata sententia.—Allocação do SS. P. Pio IX no consistorio de 25 de setembro de 1865, condemnando todas as sociedades secretas, —Pastoral do ex.º bispo de Lamego, annunciando o concilio e publicando o

jubilén.—Dos deveres dos catholicos na abertura do concilio do Vaticano.—Breves noções sobre o concilio ecumenico.—Chronica do concilio.—Aviso e annuncios.

Assigna-se em Lisboa, em casa do administrador, rua do Ferregial de Baixo n.º 15, 2.º andar; e n'esta cidade em casa do snr. Pedro Lopes Guimarães, praça do Tournal.

—Preço, 1:600 reis por 12 numeros (ou um anno), e 900 reis por 6 numeros, ou 6 mezes. As assignaturas das provincias fazem-se em carta franca de porte ao administrador com o seu importe em vale do correio.

Para o Ultramar varia o preço segundo a respectiva moeda.

## JORNAL DAS DAMAS

REVISTA DE LITTERATURA

E MODAS

Proprietario e editor J. J. Bordalo. redactor principal B. Nogueira.

Publicou-se o numero 33 do «Jornal das Damas», bellamente estampado em bom papel, formato regular, com duas columnas de impressão, contendo uma detalhada descripção da ultima moda de Paris, figurinos romance, poesias, chronica theatral, variedades, anedoctas, etc.

Alternadamente publicará debuchos para bordar e marcar, variedades de musicas para piano, vistas de diferentes monumentos, costumes de Portugal e retratos de pessoas notaveis, sem contudo alterar o preço da subscrição que será para Lisboa, por um anno, 2\$000 rs.—por seis mezes rs. 1\$500; para as provincias (porte franco) por um anno, 2\$200 reis—por seis mezes, 1\$600 reis.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se desde já, na loja do editor Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, o qual se responsabilizará pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas, em Coimbra em casa de José de Mesquita, e no Porto, na de Novas Junior, rua do Almada.

## THESOURO DOS ORADORES

Sabio á luz o 8.º numero d'esta interessante publicação religiosa (semanaria). Cada numero consta do seguinte:—Extractos dos melhores oradores estrangeiros.—Pratica Evangelica para a Domingo mais proxima.—Traducção dos sermões (na intrega) dos pregadores mais affamados e d'esta epocha, entre as quaes já se começou as das conferencias do R. P. Jacinto e homios do R. P. Deguerry, pregador imperial.—Sermão para a festividade que mais se approximar.—Flos Santorum ou vida dos Santos.—Parte recreativa A—pedido e em folha se parada publicam-se as freguesias que forem postas a concurso por provas publicas e documental com a sua competente lotação.

Assignatura por anno 6\$000, semestre 3\$000, trimestre 1\$600, mez 600, avulso 200 reis.—A redacção encarrega-se de enviar sermões sobre assumpto que se indicar por 1\$300 reis.—Quaesquer correspondencias ao administrador Gregorio José Alves de Azevedo, rua dos Correios, 204, 2.º andar, em Lisboa.

## ANNUNCIOS.

### AJUDANTE.

A COMMISSÃO do asylo. de Sancta Estephania, Amorde Deus

e do Proximo, d'esta cidade de Guimarães, faz publico que precisa de um ajudante para o director do mesmo asylo.

Quem se achar habilitado e nas circunstancias de exercer o dito logar, póde dirigir seu requerimento á secretaria do mesmo asylo, aonde se acham as obrigações que lhe dizem respeito.

Guimarães, secretaria do asylo de Sancta Estephania, 18 de febreiro de 1870.

O SECRETARIO,

João Antonio da Silva Areias. 15

## SANCTUARIO

DE

### S. TORQUATO.

AVIZO AOS PEDREIROS.

No dia 20 de março, por volta das 9 horas da manhã, na casa pertencente ao sanctuario em S. Torquato, serão postas em praça, e adjudicadas a quem por menos as fizer, as seguintes obras:

1.ª—Um muro de suporte na frente do terreiro inferior do sanctuario.

A base da licitação é de 800 rs. por metro cubico.

2.ª—Dois muros de guarda na extensão total de 160<sup>m</sup>.20, a construir sobre os muros da estrada nova, que dá sobre o terreiro inferior do sanctuario.

A base da licitação é de 700 rs. por metro corrente.

CONDIÇÕES PARA A ARREMATACÃO:

1.ª—Para ser admittido a licitar, é necessario depositar sobre a mesa a quantia de 30\$000 reis para a primeira empreitada, e de 18\$000 reis para a segunda; este deposito provisorio será restituído aos licitantes a quem a obra não for adjudicada, e abatido no primeiro desconto que houver de se fazer ao arrematante em conformidade com a 13.ª condição do contracto.

2.ª—O tempo da praça, para cada uma das obras, será de meia hora, finda a qual serão abertas as propostas. Se na offerta menor houver duas propostas eguaes, abrir-se-ha praça verbal entre os dois licitantes, se algum d'elles não prescindir d'essa formalidade.

3.ª—As condições para o contracto, e os projectos para as duas obras, podem ser examinados todos os dias em Guimarães, em casa do snr. Azevedo, na Porta da Villa. S. Torquato 7 de março de 1870.

O SECRETARIO DA COMMISSÃO DAS OBRAS.

AZEVEDO MACHADO. 22

## SURDOS-MUDOS.

A eschola de SURDOS-MUDOS, estabelecida em GUIMARÃES, e regida por Pedro M. d'Aguilar, professor habilitado para esta especialidade de ensino com o

TITULO DE CAPACIDADE registado na respectiva administração do concelho e commissão dos estudos, recebe alumnos internos e externos.

24



CARREIRA DE VAPORES

## ENTRE HAMBURGO E PORTOS DO BRAZIL

O vapor allemão

### BRAZILIAN.

Este vapor novo e de 1.ª classe espera-se em Lisboa no dia 19 de março e sahirá depois da demora indispensavel para a

## Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Recebe carga e passageiros para os quaes tem muitos bons commodos, dando o mesmo tratamento que os outros paquetes.

Preços das passagens de 1.ª classe: Bahia reis 90:000.—Rio e Santos 110:000 reis.—3.ª classe 45:000 reis, incluindo o transporte pelo caminho de ferro.

Frete da carga 12:000 reis por metro cubico, encarregando-se os agentes de a remetterem sem exigirem commissão.

### AGENTES:

Em Lisboa,—Ernesto George, rua do Ferregal de Cima, n.º 4.

No Porto—Alex. Miller & comp., rua dos Ingleses, n.º 73.

23

## ANDARIM

JOÃO Antonio Genaro (o Andarim), desejando obter n'esta cidade onde empregar-se, para deixar o systema de vida que ora tem seguido, —e julgando-se apto para exercer o officio de cocheiro, offerece o seu prestimo a algum dos snrs. que pre-

cizem admittil-o ao serviço de sua cocheira, cujo serviço se promptifica a fazer com toda a probidade e honra. 14

## PORTUGUEZ E FRANCEZ

24—RUA DO GADO—24

Vae abrir-se aula particular de portuguez e francez, a rs. 500 por mez por cada alumno logo que haja sufficiente numero d'elles.

Quem pertender matricular-se dirija-se a João Pinto de Queiroz.

Tambem se lecciona á noite, para quem não poder frequentar de dia, pelo preço que se convencionar.

## COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

NOVO HORARIO.

Por ordem da direcção da Companhia Viação Portuense faz-se publico, que mudou o horario das corridas dos seus carros entre Gandarella e o Porto, devendo, desde o dia 8 do corrente e seguintes, o carro que parte de Gandarella, sahir d'alli ás 7 horas da manhã, para chegar a Guimarães ás 11 3/4, e sahir d'aqui ás 12 1/4 para chegar a Villa Nova de Famalicão ás 2 1/4, á Carriça ás 4 3/4 e ao Porto ás 7 horas da tarde.

Guimarães, 6 de março de 1870.

20 O CAIXEIRO,

J. Fernandes d'Oliveira Guimarães.

## AVIZO AOS BOMBEIROS

O capitão da companhia dos incendios participa por este modo a todos os individuos a ella pertencentes que, sem fal-

ta, se devem reunir ás 7 horas da manhã do proximo domingo na casa da bomba, afim de haver revista geral na praça do Tournal, em presença da illm.ª camara, á qual serão feitas algumas observações convenientes ao serviço dos incendios.

## ARREMATACÃO

O conselho administrativo do regimento d'infanteria 6, tendo no dia 21 do corrente ás 11 horas da manhã de proceder á arrematação em hasta publica dos generos para rancho, as pessoas que desejarem concorrer á licitação, deverão comparaecer na secretaria do dito regimento á hora indicada.

Francisco da Fonseca Almeida,

18 Sargento-quartel-mestre.

## MUITA ATENÇÃO

No largo de S. Francisco n.º 9, ha um lindo sortido de caxemiras proprias para capas de senhoras, assim como ha uma capa feita pela primeira modista de Lisboa, que se mostra para servir de molde.

Egualmente ha um bom sortido de caxemiras tanto para calças como para factos completos, por preços muito commodos.

11

PELO juiz de direito d'esta comarca, e cartorio de Freitas Costa, correm seus termos una acção de separação de pessoa e bens em que é auctora Antonia Maria de Souza, do logar do Reguengo, freguezia de S. Faustino de Vizella, contra seu marido Manoel Gonçalves, actualmente morador na freguezia de S. Salvador de Donim, e ambos d'esta comarca, cujo processo em audiencia de 21 de febreiro preterito, depois de produzidas as provas por parte da auctora e reo, passou o doutor juiz de direito d'esta comarca, representante do M. P., vogaes do conselho de familia e escrivão do processo á sala das conferencias, onde o mesmo conselho tendo em consideração as provas e ouvido o M. P., resolveu a separação dos conjuges, cuja resolução foi homologada pelo meretissimo juiz de direito da comarca por sua sentença n'esta mesma data, que sendo intimada transitou em julgado,—o que se faz publico para os efeitos consignados na lei.

21

ANACLETO José avisa, que o seu carro que sahia d'aqui aos sabados para Braga (ás 3 horas), continuará agora diariamente, partindo ás 2 horas da tarde.

12

# ESCRITORIO

DE

J. G. D'ALMEIDA P. DE QUEIROZ

Rua dos Douradores n.º 177 2.º andar, lado esquerdo, Lisboa.

Continua a encarregar-se de solicitar quaesquer pendencias judicias, nos Juizes de primeira instancia, tanto civil, como commercial ou criminal, Relação de Lisboa, Relação Commercial, Supremo Tribunal de Justiça assim como de promover recursos no Conselho de Estado, negocios nas Secretarias, ou em outras repartições, incluindo as ecclesiasticas, de organizar propostas para a companhia geral do creditopredial, omov preer o seu andamento até final, etc.

## EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

Escriptorio—Rua do Ouro 24—  
2.º andar  
Esquina da rua dos Capelistas, Lisboa

José Pereira da Silva continua a sortir os mesmos emprestimos na Companhia do Credito Predial com a mesma promptidão e lizura como o tem feito desde a formação d'aquella companhia, onde tem entregado propostas para emprestimos no valor de 934:385\$000 rs. e realiado emprestimos de reis 659:702\$000 e hoje em andamento propostas no valor de 279:084\$ reis, tendo resolvido alguns destes emprestimos em menos d'um mez.

Todas as pessoas, tanto da capital, como das provincias, que desejarem contrahir emprestimos na mesma companhia podem dirigir-se directamente a este escriptorio onde se encarrega do andamento dos mesmos por modica commissão.

## PILULAS HOLLOWAY

Alegria dos enfermos.

A melhor combinação chymica dos balsamos mais preciosos está encerrada n'este excellente medicamento, que para ser apreciado não necessita mais de ensaios. As virtudes depurativas d'estas nobres pilulas recommendam-se a todas aquellas pessoas, que soffrem debilidade ou molestia semelhante. As preparações de Holloway exercem uma acção singularmente renovadora no systema, quando tem chegado a enraizar-se, por effeito da dissipação das extravagancias ou de enfermidades venereas.

—O tempo de calor, frio ou variavel succede muitas vezes a arruinar a saude, se a digesto não é curada com perfeição. As Pilulas Holloway renovam o apetite e melhoram de tal modo o digestivo, de forma que o corpo em geral recebe uma nova collecção de materiaes cada vez que o enfermo come: ocorre logo a circumstancia de que todos os orgaos adquirem novo vigor e actividade e põe o systema em estado de resistir a qualquer ataque vantagem de ser um remedio altivo, purgativo e tonico, dá uma força e coragem espantosa em todo o corpo não podendo resultar mal algum do seu emprego, porque seus ingredientes e sua acção incrivelmente dobrada, de sorte que é uma medicina em es-

remo a proposito para toda a pessoa de construcção delicada.

E demais ellas são apropriadas para ambos os sexos e para todas as idades.

Unguento Holloway.—Sempre que em os casos de dierrhêa se fazem no tabdomeu fricções, duas ou tres vezes no dia, com o Unguento Holloway, obtem-se promptamente grande alivio;

e seguindo com este systema de tratamento, obtem-se em resultado a cura do mal. Em quanto durar o ataque, a dieta deverá compor-se de leite e alimentos farinaceos. Asubstancias solidas, as fructas e os vegetaes deverão evitar-se cuidadosamente, até que os-symptomas irritantes se hajam desvanecido ante o uso judicioso d'este Unguento refrigerante e correctivo.

# ESCRITORIO DE AGENCIA

de negocios Ecclesiasticos, Civis e Judiciaes  
de todos os districtos do Reino

RUA DE S. JULIÃO, VULGO DOS ALGIBEBES  
N.º 139, 1.º ANDAR—LISBOA

pertencente a

## CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS



Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

- Incumbem-se de solicitar :
- Pretensões em todas as repartições publicas ;
- Recursos ordinarios no conselho de estado ;
- Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos ;
- Emprestimos no Banco Hypothecario, organisando as respectivas propostas ;
- Recursos do recrutamento pendentes no tribunal do Conselho d'estado, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento ;
- Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos ;
- Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordomia mór ;
- Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias ;
- Causas e commissões commercaes, etc. etc.

Quem quizer procural-o, pode fazello pessoalmente, ou por carta, franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annunciante), toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

# LIVRARIA INTERNACIONAL

N.º 17-RUA DE S. DAMAZO-N. 17

Grande sortimento de livros de missa  
com capas de marroquim, veludo, madreperola, tartaruga etc., de 720 a 6:000 rs.  
Colecção de romances a 200 reis, o volume, tudo chegado ultimamente das principaes livrarias de Paris.

## COROGRAFIA PORTUGUEZA

DE

DESCRIPÇÃO TOPOGRAPHICA DE PORTUGAL

POR

PADRE ANTONIO CARVALHO DA COSTA.

Vae reimprimir-se em Braga a *Corografia Portugueza e descripção topographica de Portugal* peo padre Antonio Carvalho da Costa, obra rara, e de muito merecimento.

Consta de tres volumes em folio, de quatrocentas e tantas paginas

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Nova

—Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—Folha avulso, ou suplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

SEM ESTAMPILHA.

serie ou 50 numeros 1\$400 rs.

COM ESTAMPILHA.

Uma serie ou 50 numeros 1\$650 rs.

nas cada um, e os preços da assignatura são por cada folha de paginas 40 reis pagos no acto da entrega. Assigna-se em casa do editor Manoel Joaquim de Castro Loureiro, Rua Nova—Braga.  
—Tambem se tomam assignaturas, n'esta cidade, na redacção d'este jornal.

## ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO

DA

### CASA DE VILLA POUCA

JOSE' Narciso, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :

ENGARRAFADO :

—(fóra a garrafa)—

Tinto.....	180 réis
Lagrima.....	200
Tinto fino.....	240
Vinho velho.....	400
Bastardo.....	500
Malvasia.....	500
Moscatel.....	500
Roncão.....	700

A retalho :

Vinho de mesa a 60, 80, e a 120 réis e quartilho do tinto e a 120 reis o quartilho do branco.

A compra ao almude, ou por duzia de garrafas, terá um razoavel abatimento nos preços.

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella, em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira, nas Taipas em casa do sr. Francisco do correio, em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9, e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo.

Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos; deixa se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isto puder alguém duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

## PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY.



### PILULAS DE HOLLOWAY:

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regularza digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada caixa está enrolada.



### UNGUENTO DE HOLLOWAY.

sciencia da medicina não produziu até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, forma parte d'ete e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralyzia.

Amplas instrucções na lingua portugueza vão juntas a cada pote e caixa.

—As pilulas e o unguento de Holloway acham-se á venda em Lisboa nas ruas da ill.ª sr.ª viuva Barreto 28, rua do Loreto.—No Porto em casa do ill.º sr. Miguel J. de Souza Ferreira, rua da Banharia n.º 77 e 79, e em ill.º sr. Thomaz Bwden, n.º 4 rua de S. Francisco.—Deposito princ London, em casa do Professor Holloway, n.º 244 Strand.